



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO VII

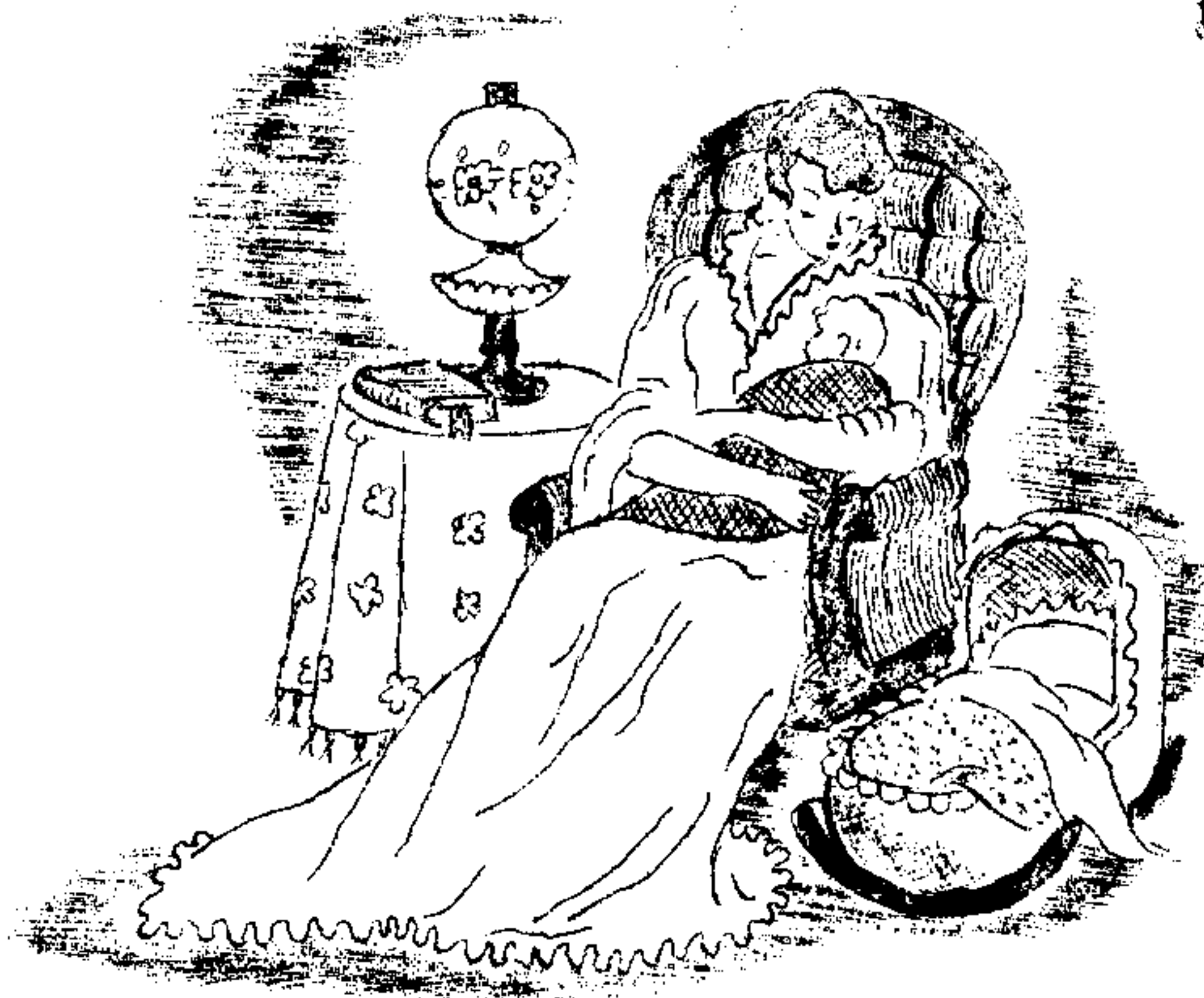
MAIO DE 1953

NÚMERO V

INDICE	PAGS.
"MÃE"	
Corrêa Junior	123
EDUCAÇÃO	
"A educação e a recreação do pré-escolar nos Parques Infantis Municipais de São Paulo" - Gilda César Nogueira	124
RECREAÇÃO	
-Angélica Franco	125
PEDAGOGIA	
"Os transtornos da imaginação na infância e na adolescência - Dr. Alberto de Mello Balthazar	133
MATERIAL DIDÁTICO	
"A industria da porcelana" - Silvia Man- fredini Meccia	136
"Cinco saudações orfeônicas para o dia das mães" -Maestro Martin Braunwieser	138
"Canção da Campanha "Cuide do seu filho" -Lucy Garcia Salgado e Vitalina Accioli	141
"Dia de festa" -Martins D"Alvarez	141
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDUCA- TIVO-ASSISTENCIAIS - fevereiro/953	142
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	144
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCA- TIVO-ASSISTENCIAIS - Março/1953	145
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	147
PLANTÃO MÉDICO	147
NOTICIÁRIO	149



P. I. 17



MÃE

CORREA JUNIOR

Nome sagrado, que a gente
mal em palavras traduz;
que, com três letras somente,
é maior, mais refulgente
do que o céu cheio de luz!

Nome que é sempre o mais doce
entre os que a gente aprendeu.
Mais pequenino que fôsse,
êle é que ao mundo nos trouxe,
êle é que a vida nos deu.

Nome de mãe — o primeiro
que nesta vida se diz.
Vale mais que o mundo inteiro.
Nome puro e verdadeiro:
dos nomes o mais feliz!





A EDUCAÇÃO E A RECREAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR NOS
PARQUES INFANTIS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

Palestra proferida ao microfone da Rádio Tupi durante a Campanha "Cuide de seu Filho".

Nesta cidade que, com muita razão disse alguém, cresce para cima e não para os lados, que sobe ao invés de se alargar, nós encontramos uma população que cada vez mais se junta e se adensa, se exprime enfim em pequeno espaço. Os nossos quarteirões comportam a população mais própria a toda uma rua e surgem logo grandes problemas cuja solução requer a atenção não só do Estado como dos particulares.

A criança em todos os lares sofre as consequências dessa situação, dêsse excesso de problemas a seu redor e se torna aos poucos turbulenta, irritadiça e descontente. Cada vez mais se faz necessária a ação benéfica de instituições especializadas que cuidem com carinho e eficiência dêsses pequenos seres que constituem o futuro da Nação. Entre essas instituições nós encontramos, num trabalho deveras eficiente, os Parques Infantis do Município que se dedicam à criança paulistana.

O Parque Infantil é para a criança em geral, mas para o pré-escolar em particular, o lugar ideal onde em ambiente confortável encontra atividades próprias a sua idade.

O pré-escolar, a criança de 3 a 7 anos, necessita uma assistência educativa especializada e ambiente propício a lhe preservar a integridade mental.

A moderna psicanálise considera os 5 primeiros anos de vida como a idade de ouro de higiene mental, isto é, acredita que o indivíduo se molde nos seus 5 primeiros anos e que toda a vida mental futura seja alicerçada nessa idade.

Assim, procura-se dar, nos Parques Infantis, nessa fase, uma cuidadosa atenção à criança, preservando seu patrimônio mental, preparando-a para os trabalhos da meninice e da adolescência para que atinja a plenitude de suas capacidades na idade adulta. Procura-se desenvolver, de maneira geral, global, as capacidades infantis inatas.

Isso é feito através de atividades de recreação que são meios de educação e todo elemento colocado num Parque Infantil é, acima de tudo, um elemento de educação, embora pareça, às vezes, aos menos avisados, uma simples recreação. Sendo essa entretanto exatamente a habilidade pedida ao educador: fazer a criança se educar enquanto se diverte. Para isso são utilizadas as rodas cantadas que, alegres e atraentes, passam de geração a geração, constituindo parte do folclore e, portanto, do patrimônio do povo; as histórias de fada que desenvolvem a fantasia e se fixam, com sua ingenuidade poética, no indivíduo, deixando traços que perduram no mais profundo de seu ser, até mesmo depois que a sequência já foi esquecida. Utilizam-se, também, as atividades criadoras, onde a criança coloca toda sua capacidade inventiva, onde lança sua imaginação; é o desenho, a massa plástica, os jogos de armar.

A educação cívica, moral, da linguagem, etc., é feita através de jogos, de palestras com os educadores, e de atividades mais ou menos ocasionais. A par disso, nós temos ainda a educação física na procura de um desenvolvimento harmonioso, num equilíbrio orgânico perfeito e mais a educação higiênica e a formação de hábitos sadios.

Tudo isso, num ambiente confortável e alegre, onde o passo da infância se vê amparado pela mão doce e ao mesmo tempo enérgica da Educadora, é uma realidade em nossos Parques Infantis, onde se acredita sobretudo, como disse Alberto Torres, na necessidade de habituarmos nosso povo na arte varonil de transformar idéias e sentimentos em atos.

GILDA CÉSAR NOGUEIRA

Diretora do Parque Infantil Bom Retiro.

...oooOooo...

R E C R E A Ç Ã O

O Instituto Pestalozzi de São Paulo, com o objetivo de preparar e selecionar um grupo de Educadores especializados na educação de oligofrênicos, organizou um curso cujas aulas versaram sobre Psicologia, Pedagogia, Psiquiatria, Higiene Mental, Recreação, Metodologia do ensino especializado, etc.

Foram escolhidas para ministrar as referidas aulas figuras de projeção no cenário educativo de nossa Capital o que, por si só, indica o elevado índice de aproveitamento dos alunos-professores, com grande benefício para os menores oligofrênicos que por eles serão assistidos.

Convidado, especialmente, para participar na orientação do referido curso, o Departamento de Educação, Assistência e Recreio escolheu para representá-lo a insigne Educadora, Da. Angélica Franco, M.D. Chefe da Seção Técnico-Educacional e membro do Conselho Técnico-Consultivo de Ed. que ministrou uma série de aulas sobre Recreação.

No sentido de objetivar essas aulas e dar aos alunos uma noção bem clara e viva sobre o programa de recreação que deve ser desenvolvido com crianças e sobre a maneira prática de executá-lo, foram apresentados pelos educandos dos Parques diversas atividades educativo-recreativas, tais como: jogos motores, danças, histórias dramatizadas, rodas e brinquedos cantados, ranchinhos, jogos sensoriais, jogos tranquilos, etc.

Foi intensa a colaboração das Educadoras dos Parques, dirigindo essas atividades; aliás — convém ressaltar — para essa valiosa colaboração foram convidadas as Educadoras que se têm distinguido pelo seu entusiasmo, dedicação e capacidade de trabalho.

A seguir, transcrevenos uma síntese de diversos assuntos abordados em algumas aulas por Da. Angélica Franco.

I - QUE É RECREAÇÃO

- 1- Diferentes significados da palavra.
 - a) Recreação como antítese de trabalho.
 - b) Recreação = distração, divertimento.
 - c) Recreação = atividade das horas de lazer.
- 2- O significado da Recreação exige a consideração de seus elementos mais importantes e das teorias que a explicam como atividade humana.
 - a) teoria da auto-expressão.
- 3- As atividades consideradas como Recreação tomam grande variedade de formas, de acordo com a idade, interesses e desejos do indivíduo.
- 4- Características essenciais da Recreação.
 - a) A pessoa a realiza levada por necessidade interior e por que deseja e escolhe, isto é, sem qualquer coação.
 - b) A atividade traz satisfação direta e imediata ao indivíduo, porque provê expressão para necessidades básicas.
- 5- O valor recreativo de uma atividade está na razão direta da intensidade e natureza das satisfações que ela oferece aos indivíduos.
- 6- Decorre das considerações anteriores a seguinte definição de Recreação:

"Recreação é qualquer forma de atividade na qual o indivíduo goza um sentimento de liberdade e de desprendimento pessoal e à qual êle se entrega livremente e com entusiasmo, porque isto provoca de sua parte resposta satisfatória e harmoniosa. A participação nessa atividade caracteriza-se pela falta de coação, restrição ou pressão externas".
- 7- Na Recreação o indivíduo encontra oportunidade para auto-expressão e disso deriva alegria, prazer e relaxamento.
- 8- Quando grande número de pessoas obtém experiências satisfatórias com os mesmos tipos de atividades, estas passam a ser consideradas como formas de Recreação, embora, essencialmente, Recreação seja uma questão de atitude. É o espírito que encontra expressão nessas atividades e que através das mesmas contribui para uma vida feliz, alegre e rica de experiências.

Segundo o Dr. Plant "a Recreação é uma experiência que leva à integração do indivíduo, porque o agarra, fortalece e acclera seu próprio ritmo".

II- IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO

1- Decorre dos seguintes fatos a importância da Recreação.

a) É uma necessidade humana fundamental

- entre todos os povos e em todos os estágios da história, a Recreação favorece ao homem meios de auto-expressão e desenvolvimento pessoal;
- é herança comum a todos os povos;
- em todas as fases da vida do indivíduo desenvolve função relevante, principalmente na infância e juventude, mediante o fornecimento às crianças de meios para atender à grande necessidade biológica de atividade e mediante a satisfação nos jovens de 2 impulsos dominantes dirigidos para a atividade e para alguma forma de Associação coletiva.

b) Contribui para a felicidade humana.

- a felicidade como objetivo fundamental e valioso para cada indivíduo;
- a felicidade como sub produto, que é encontrado numa vida equilibrada, na qual a função da Recreação consiste em estabelecer equilíbrio em relação ao trabalho; fornecer contraste repousante a responsabilidades e rotina; conservar bem vivo o espírito de aventura e o senso de proporção, que impede seja o trabalho considerado com excessiva seriedade, favorecendo a morte prematura da juventude.

2- A importância da Recreação como atividade humana através dos tempos:

a) Nos tempos remotos

- festivais, danças, jogos e música constituíram sempre parte da vida.

b) Durante as últimas décadas

- a Recreação expandiu-se em grau sem precedentes; muitas áreas foram destinadas para uso recreativo; desenvolveram-se facilidades para numerosas atividades recreativas e surgiu a profissão do líder de Recreação.

c) Na vida moderna

- a Recreação mantém lugar de importância na vida moderna porque oferece oportunidades para a satisfação de necessidades humanas básicas. A busca da felicidade, o desejo de aventuras e de realizações são grandes forças motivadoras que, para grande número de indivíduos, são realizadas completamente por meio da Recreação;
- modificações recentes que afetaram a Recreação:
 - crescimento das cidades;
 - modificações nas condições do lar;
 - rapidez da vida moderna;
 - aumento do tempo de lazer;
 - desemprego;

especialização e mecanização na indústria;
introdução da Recreação no currículum
escolar
outros fatores { declínio da intolerância religiosa
rápido desenvolvimento da Recreação co-
mercial.

III- CONTRIBUIÇÃO DA RECREAÇÃO PARA OUTRAS FORÇAS E INTERESSES CAPITAIS DA HUMANIDADE.

1- Recreação e Saúde

- a) autoridades médicas atestam que a atividade dos grandes músculos estimula o crescimento e é absolutamente essencial para a criança em desenvolvimento e que os jogos e esportes contribuem para o desenvolvimento apropriado dos órgãos vitais;
- b) certas formas de Recreação causam aumento de circulação, aceleram a atividade respiratória, melhoram a eliminação e estimulam a digestão;
- c) certas formas de Recreação contribuem para a estabilidade emocional favorecendo repouso e relaxamento;
- d) outras formas de Recreação dão tonus ao corpo mediante saudável estimulação dos centros nervosos.

2- Recreação e Saúde Mental

- a) a febricitante tensão nervosa resultante da vida na cidade moderna é libertada pelo recurso regular da Recreação ao ar livre em estreito contacto com a influência calmante da natureza;
- b) o sucesso na Recreação dá ao indivíduo uma sensação de poder e de realização e assim auxilia a evitar o sentimento de inferioridade que pode oprimí-lo durante a vida, levando-o a sérios desajustamentos mentais;
- c) a Recreação é usada para a reabilitação mental do indivíduo; pessoas com desordens mentais reagem rapidamente ao estímulo do jogo. A música como agente terapêutico - A artezania e os "hobbies" são de grande valor - Esportes e exercícios atléticos são fatores de equilíbrio.
- d) A Recreação é instrumento para a redireção de energias que funcionam de maneira desintegrada, orientando-as para canais construtivos e satisfatórios.

3- Recreação e desenvolvimento do Caráter.

- a) formas vigorosas de Recreação tendem a ser força moral quando sob direção sábia;
- b) a Recreação desenvolve não somente qualidades individuais ~~mas~~ influencia o crescimento de atitudes sociais, que afetam o indivíduo como membro do grupo;
- c) na Recreação há oportunidades para o desenvolvimento de valores tais como: respeito pelas regras, jogo honesto, coragem, habilidade para subordinar os interesses egoístas ao bem estar do grupo, capacidade para jogo de equipe e experiência em liderança;
- d) o desenvolvimento do caráter não é objetivo específico procurado pelas pessoas que desenvolvem atividades recreativas, mas um produto natural de tal participação.

4- Recreação e Prevenção do Crime.

- a) a Recreação ajuda a formar o caráter sendo obviamente um agente na prevenção do crime e delinquência;
- b) enquanto estão empenhados em atividades que oferecem satisfações para os desejos naturais de consideração, sucesso e realização, os indivíduos não precisam procurar tais satisfações em atividades anti-sociais;
- c) muitos atos delinquentes e criminosos são cometidos durante o lazer e grande percentagem deles para obtenção de meios para o gôzo do lazer.

5- Recreação e Solidariedade

- a) muitas forças tendem a separar o povo em grupos distintos e às vezes hostis baseado em seu "status" econômico, posição social, raça, credo, nacionalidade, educação e patrimônio cultural. Resultados: crescente suspeita, desconfiança, desavença, falta de camaradagem e de unidade de interesses.
- b) a Recreação oferece campo comum onde as diferenças podem ser esquecidas na alegria da participação ou realização. A Recreação é essencialmente democrática.

6- Recreação e Moral.

- a) em períodos de insegurança, depressão, desemprego, guerras, o homem tem mais do que nunca necessidade de atividades que trazem satisfação e senso de realização;
- b) o homem necessita de meios para extravazar a energia nervosa acumulada, a fim de não se esgotar mental e emocionalmente. A Recreação é a válvula de segurança que previne tais males.

7- Recreação e Economia

- a) confronto entre os gastos com a manutenção de delinquentes e a manutenção de centros de Recreação que evitam a delinquência. Vantagens econômicas que derivam das facilidades recreativas oferecidas às crianças e jovens;
- b) verificação dos prejuízos financeiros para as indústrias por falta de atividades recreativas ao ar livre para os trabalhadores, com consequente perda do equilíbrio nervoso e tonus muscular.
- c) as áreas para esportes e jogos usadas ininterruptamente por crianças, jovens e adultos "são evidência tão impressionante da grandeza de uma cidade, quanto as chaminés de suas fábricas".

IV- O SIGNIFICADO DO MOVIMENTO DA RECREAÇÃO

- 1- A Recreação não é uma coisa tangível e estática, mas uma força vital influenciando a vida dos povos.

Harry Overstreet assim se expressou: "O homem, que cultiva seu jardim, percorre afoitamente campos e colinas, toca um instrumento musical, troca idéias com seus amigos, está enriquecendo sua vida com aquelas qualidades que a transformação numa deliciosa experiência de aventura, como a vida deve ser".

- 2- O significado do movimento da Recreação é claramente apontado na seguinte citação: "Trata-se de um movimento para os séculos e não simplesmente para hoje ou amanhã. Pertence e faz parte da educação, religião, serviço social, indústria, movimentos de saúde, de prevenção do crime, de formação de caráter e de movimentos nacionalistas — embora não pertença exclusivamente a nenhum deles porque em si mesmo é um lado da vida".
- 3- No início do movimento da Recreação a questão "Porque ensinar a criança a brincar?" era frequente, porque as pessoas não compreendiam que enquanto o impulso para o brinquedo é natural, as formas de brinquedo não o são.
- 4- Pais, irmãos e companheiros ensinam as crianças a brincar, quer através do exemplo ou das instruções. Não é bastante. O líder de Recreação dá um significado profundo à vida recreativa da criança, integrando-a numa experiência mais ampla.
- 5- O impulso para brincar é tão forte que não pode ser destruído por mudanças nas condições de vida. Mas se o ambiente frustra sua livre expressão, as atividades recreativas poderão tornar-se tão destrutivas, quanto normalmente são construtivas.
- 6- As condições que tornaram os centros de recreação uma necessidade, tornaram também indispensável o líder dos jogos e brinquedos.
- 7- Nos parques de jogos e recreação, a criança, sob orientação do líder de Recreação,
 - aprende a ajustar suas atividades às limitações de espaço e equipamento e dividir essas facilidades com outras crianças;
 - adquire disciplina e experiência social, bem como amadurece o julgamento tornando-se capaz de avaliar cada situação adequadamente;
 - integra-se num ambiente de cooperação, ocupando-se em atividades que a interessam profundamente;
 - aprende auto-contrôle em suas relações sociais, dentro de associação livre com outras crianças, mediante experiência direta;
 - desenvolve traços desejáveis de caráter, porque livre de coersão faz decisões próprias e experimenta os resultados;
 - inicia e dirige atividades adquirindo julgamento, confiança em si mesma e habilidade para enfrentar responsabilidades.
- 8- A liderança da Recreação envolve o fato de que uma infância feliz, através dos brinquedos e jogos, é essencial para o crescimento normal da criança e seu desenvolvimento pessoal. O objetivo principal da direção do brinquedo é proporcionar atividades recreativas variadas, absorventes e construtivas que favoreçam a livre expressão dos interesses da criança.
- 9- O líder de Recreação
 - providencia oportunidades para jogos, cantos, construção de

- coisas, etc, como também favorece entusiasmo contagiante que dá valor às atividades;
- provê o equipamento necessário, espaço e outros materiais para as atividades;
 - organiza o programa de maneira a evitar brigas que surgem dos desejos em conflito e promove soluções compreensivas quando ocorrem desavenças;
 - fomenta o espírito de iniciativa, permitindo ampla oportunidade para atividades auto-dirigidas;
 - atende à necessidade fundamental que toda criança apresenta de ser tida em consideração e ser bem sucedida nas experiências;
 - encoraja a exploração em novos campos de atividades, favorecendo planos para o desenvolvimento da habilidade criadora da criança;
 - descobre e desenvolve habilidades latentes e interesses re-creativos em potencial, aumentando a satisfação e prazer que as crianças auferem participando nas atividades;
 - desperta nas crianças o desejo de melhoria ajudando-as a aprender melhores métodos de realizar os jogos e executar as atividades.

10-Um bom líder de Recreação deve apresentar os seguintes requisitos pessoais, que foram selecionados de um relatório de um Comitê americano sobre assuntos de Recreação.

a) Atitude Social

- senso do valor e dignidade do ser humano e desejo de servir;
- compreensão das pessoas inclusive seus instintos, necessidades e aspirações;
- interpretação real da arte de viver;
- senso de humor.

b) Atitude construtiva (criadora)

- interesse no crescimento e desenvolvimento dos indivíduos;
- desejo de estimular os impulsos construtivos nos outros;
- iniciativa, liberdade de expressão, atividade produtiva.

c) Atitude científica.

- compreensão do método científico;
- aceitação de pontos de vista diferentes e de personalidades diversas;
- profundo interesse em pesquisa, experimentação e engenharia humana.

d) Capacidade e prazer em aprender

- uma mente compreensiva;
- habilidade para pensar: capacidade para analisar e selecionar o que é importante e fazer conceitos que sirvam aos propósitos humanos;
- curiosidade insaciável especialmente com referência à descoberta e solução de problemas sociais.

- e) Habilidade para conduzir democráticamente
- crença e entusiasmo pelo auto-governo e pela democracia em Recreação;
 - compreensão de processos de Recreação democráticos e cooperativos em contraposição ao controle arbitrário;
 - habilidade em técnicas de grupos de discussão;
 - caráter e personalidade (não do tipo dominador);
 - habilidade para organização;
 - energia produtiva.
- f) Habilidades técnicas
- perícia no campo particular da Recreação que vai dirigir;
 - habilidade em tratar com as pessoas que vai assistir.

ANGÉLICA FRANCO

Conselheira de Educação Sanitária e
Chefe da Seção Técnico-Educacional.

...oooOooo...

"A educação deixou o limitado conceito que a imaginava um preparo para a vida, para adotar o de que ela é vida, em todos os momentos, vida integral, de pensamento e de ação, servida pelas forças da mente e pelas forças do caráter. A educação é, assim, um processo contínuo de crescimento, através da experiência. Mais educado não é o indivíduo que, em determinado momento, pode aprender fórmulas, de que se vá utilizar no futuro.

Mais educado será aquele que tenha colhido da experiência os melhores e mais elevados processos de ajustamento. Pode-se dizer que haja dois tipos de ajustamento. Um é o ajustamento do indivíduo consigo mesmo, a harmonização de suas tendências, de seus impulsos, de seus ideais.

Nesse sentido, a educação visa a um equilíbrio interno, a integração da personalidade. Outro é o ajustamento do indivíduo, ao seu meio, a sua integração num ambiente físico social. Ambos são necessários para que o indivíduo possa afirmar suas qualidades, vivendo uma vida digna e feliz".

LOURENÇO FILHO.

...oooOooo...

P E D A G O G I A

OS TRANSTORNOS DA IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Palestra realizada no Recanto Infantil Buenos Aires, durante a Campanha "Cuide de seu filho".

Quem já teve a suprema felicidade de percorrer os nossos Parques Infantis, dedicando as melhores horas de suas vidas em favor da Educação das crianças, por certo observou, ou ainda poderá observar, como se comportam elas e muitos adultos mesmo, em face de um flagrante, de um acidente, de uma briga, em suma, em face de várias situações.

Dizer-se que "a verdade só sai pela boca das crianças", já isso, não é uma verdade. Todas as crianças mentem uma ou outra vez; suas mentiras, contudo, são necessárias, não só em razão de um excesso de vivacidade de sua imaginação, como, também, por não poderem distinguir entre fantasia e realidade, ou mesmo por gostarem do jogo de simulação.

Nestes casos, o tempo e o crescimento, encarregar-se-ão de modificá-las.

Afinal, o que vem a ser mentira? É difícil, se não impossível defini-la, pois, assume ela aspectos tão variados, ocorrendo em circunstâncias tão diversas, sendo em nossos dias, tão profundamente difundida, que frequentemente chegamos mesmo a admiti-la como verdade.

Dizer-se que é a "afirmação falsa ou a desfiguração intencionada de um fato", ou ainda "desígnio nitidamente consciente de trair a verdade com intenção de enganar" talvez não satisfaça nosso intelecto, ávido de definições mais concisas, mais objetivas.

É a mentira uma tendência normal na criança entre 4 e 12 anos, condicionada por um estado de confusão no cérebro infantil, de modo que a criança não distingue a ficção da realidade.

A criança maior mente, ou em defesa própria ou para se dar ares de importante. O castigo ou a repreensão, nesta fase de sua vida, e em particular na criança inteligente, só poderá fazer com que se torne mais hábil, daí para diante, quando forçada a mentir. Não nos devemos esquecer, entretanto, que a mentira bem organizada é mesmo um bom teste de atividade intelectual, e só pode ser urdida por crianças de pensamento lógico.

A audácia da mentira anda de par com o grau de fantasia. A criança, de um modo geral, tem uma capacidade imaginativa que surpreende o adulto, mormente quando começa com as tais perguntas de algibeira.

Distinguimos dois aspectos de imaginação infantil: a "reprodutora", na qual a criança retém uma simples impressão dos objetos; e a "criadora", na qual reúne essas imagens recebidas e as combina em toda forma.

Consequentemente, ou a criança apenas transmite uma mentira, ou a transforma, fazendo de uma pequena mentira uma bom-

bástica. As consequências disso são por vezes bastante desagradáveis. Sim, porque, Pais muito pouco avisados, sem espírito de malícia, consciente ou inconscientemente, não dando o devido desconto ao fato relatado pelo filho (o santinho!) se revoltam contra os professores, as vizinhas, degenerando então tudo em verdadeiras guerras. Esquecem-se, frequentemente, que devemos confiar em nossos filhos, desconfiando sempre.

Quando os Pais assumem então uma atitude, e vão tomar satisfações dêsses professores, dêsses vizinhos, vão aos jornais (e que jornais!), ao rádio, etc., sente-se então a criança valorizada, intimamente estufa o peito, e orgulhosamente diz: "tá prá mim".

Essa tendência mais ou menos voluntária e consciente da alteração da verdade e a criação de fábulas imaginárias, exteriorizando-se em formas de relatos orais ou escritos, podendo ser acompanhadas de uma encenificação mais ou menos importante, é o que chamamos de "mitomania".

As crianças mitômanas são dotadas de uma capacidade imaginativa prodigiosa. Inventam verdadeiras novelas, com episódios sucessivos, com verdadeiros golpes teatrais, com uma precisão de pasmar, com minúcias de detalhes de estarrecer. São as escritoras de cartas anônimas, criadoras de casos escabrosos.

Inspiram-se, em geral, nos fatos da vida diária, nas malfadadas histórias em quadrinhos, nas rádio-novelas, nas fitas de mocinho, etc...

Não pensem as senhoras que os detalhes são escolhidos ao acaso. Dão preferência àqueles que mais diretamente feriram sua imaginação e capazes de assombrar. Reunem dados aqui, ali, acolá; floreiam, ampliam, modelam de acôrdo com sua imaginação, levando-os depois à cena.

Têm essas crianças verdadeira mania de fabulação. Alteram a verdade, por que têm necessidade de mentir, e sentem-se aliviadas quando se satisfazem.

Não quero me estender muito sobre este assunto, pois é meu desejo tecer alguns comentários sobre outras formas de transtornos da imaginação.

Frequentemente nos vemos em face de crianças ou adolescentes, rotulados de histéricos. O histerismo está constituído por acidentes que se apresentam com manifestações de paralisia, contratura, anestesia, cegueira, crises convulsivas, etc. Quando êsses fenômenos não são tradução de uma real perturbação orgânica, são, todavia, criados integralmente pela imaginação da criança ou adolescente que se sugestiona. A especialidade do histérico é inventar doenças, e não contente com isso, simula-as — por vezes com tanta perfeição — que chega mesmo a criar sérios embaraços para o médico menos avisado.

Ainda que o histérico seja um simulador, não se dá perfeita conta de sua simulação. Esta simulação não tem um propósito útil evidente. Ao ter uma crise histérica, pretende a criança que perde o conhecimento, contudo, cai tão jeitosamente que não se machuca. Da mesma maneira, quando se manifesta a crise por cegueira, ela é capaz de evitar todos os obstáculos ao caminhar.

Outro tipo de transtorno da imaginação é o "bovarismo", que não é outra coisa que "o poder conferido à criança ou a-

dulto, de conceber-se de um modo diferente do que é na realidade". Como exemplo típico temos Dom Quixote; da mesma maneira, a criança que se enfia dentro de um caixote e faz dêle um automóvel, ou que se arma de um revolver de brinquedo e se considera um "mocinho" ou um "bandido".

Esse transtôrno da imaginação constitui um fenômeno psicológico normal, um elemento essencial nos brinquedos das crianças, dentro de certos limites.

Lembro-me perfeitamente de um caso verificado em um de nossos Parques Infantis, onde tive a suprema felicidade de trabalhar. O menor em questão, com 7 anos, criança muito viva, muito falante, mas bastante dispersiva nas suas idéias, era o protótipo do bovarista. Para todos os efeitos, era de recursos financeiros ilimitados. "Possuia" (?) lanchas a motor, barcos a vela que andavam pelas ruas do bairro onde morava, aviões, carros de corrida, etc.; e, na falta dêsses meios de transporte, voava êle mesmo, como o "Capitão Marvel, das histórias em quadrinhos. Num dêsses "venturosos" vôos foi seriamente acidentado, pois como um mau personagem que era dessas historietas, não calculou bem a altura de onde se atirou para o vôo no espaço.

Outro caso, foi de outro menor, com 9 anos, devendo portanto ser mais ajuizado. Interpretando um outro personagem dessas malfadadas histórias, dessas revistinhas, ditas "infantis", êsse garoto resolveu amarrar uma corda n'uma árvore, passá-la em volta do pescoço, tendo os pés apoiados n'um caixote. Acontece, porém, o imprevisto. O caixote vira, e êle fica realmente suspenso pela corda, sem possibilidade e fôrça para dela se livrar. Se o pai não o socorre a tempo, não estaria hoje, o menor, fazendo novas estrepulias, pois, já estava arroxeadado, com ligeira hemorragia conjuntival e sub palpebral, isto é, já com sinais de enforcamento.

Como vêm, por vêzes, sai caro, sermos diferentes do que somos.

Outra modalidade de transtôrno é representada pelos indivíduos que parecem separados do mundo, constantemente submergidos n'um sonho que os afasta mais ou menos completamente da realidade: são os "esquizoides"; os sonhadores despertos. São essas crianças que estão constantemente no mundo da lua, distraídas, parecendo não escutar as perguntas que se lhes dirigem, e que por vêzes, quando os companheiros riem, permanecem impassíveis. Apesar de um desenvolvimento intelectual normal, o esquizoide é totalmente improdutivo. Está inadaptado para a ação, e sem meios de defesa nas cousas da vida.

Quais, agora, os fatores que determinam e favorecem os transtornos da imaginação observados nas crianças?

Podemos distinguir os fatores individuais, familiares e sociais.

É inegável que êsses transtornos da imaginação são particularmente frequentes nos jovens, e em particular nas meninas, em se tratando da mitomania, esquizoidia e histeria, ao passo que o bovarismo é mais frequente entre os meninos.

No que respeita à família, a fabulação adquire caráter de compensação, particularmente nos meios familiares severos, autoritários, nos meios familiares de artistas, boêmios, publicistas, etc..

Dentre os fatores sociais, podemos destacar a permanente apreensão em que vivem os homens, em face das oscilações constantes dos padrões de vida, refletindo-se intensamente na mente conturbada da criança nessa fase de indecisão mental; é, por vezes, a própria localização da criança no convívio de elementos inadaptados ou outros fatores que se somam e se confundem.

Como vêm, Sras. Mães, só conhecendo melhor nossos filhos, com mais amor, mais afeto, e dando o devido desconto a êsses desvios da imaginação infantil, nos sentimos capacitados a separar o bom do que é mau, o certo do que é errado, o real do que é imaginário.

Assim, e só assim, evitaremos o dissabor das más interpretações e as péssimas consequências que daí poderão advir.

Devemos ser serenos nas nossas pretensões, equilibrados nos julgamentos e, sobretudo, não sermos exageradamente crentes nas fantasias de nossos filhos, pois eles podem ser crianças normais, mas terem uma capacidade de imaginação bastante e voluída.

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico do Parque Infantil Ibirapuera.

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

A INDÚSTRIA DA PORCELANA

Em visita às fábricas de porcelana São Sebastião, na cidade de Pedreira, Estado de São Paulo, gentilmente acompanhada pelo Sr. Américo Pieri, proprietário da Fábrica e pelo digno vereador Sr. Amadeo Canesso, tive a oportunidade de ver e aprender muito sobre cerâmica.

Cerâmica, vem de Céramus, protetor dos oleiros que, segundo as lendas, era filho do rei Baco e de Arina.

A cerâmica teve a sua origem, logo nos primeiros tempos do mundo. Desde a Idade da Pedra, já se fabricavam peças para uso doméstico, como: panelas, cuias, cadinhos, etc.

Mais tarde foi se aperfeiçoando até alcançar a perfeição, pois que, nada mais resta ao homem, para a perfeita confecção de objetos cerâmicos, desde a botija comum, até os mais ricos objetos de adorno.

Cerâmica, é todo o trabalho feito de barro e calcáreos, tirados do seio da terra.

A porcelana nada mais é do que uma cerâmica muitíssimo especializada, fabricada de calcáreos encontrados em jazidas naturais.

Entram na fabricação da porcelana quatro tipos de calcáreos: quartzo, feldspathos, argila e caolin.

Esses quatro calcáreos, numa combinação perfeita, em máquinas apropriadas, transformam-se numa espécie de massa li-guenta — semelhante à massa de janela — que é levada à amas-sadeira.

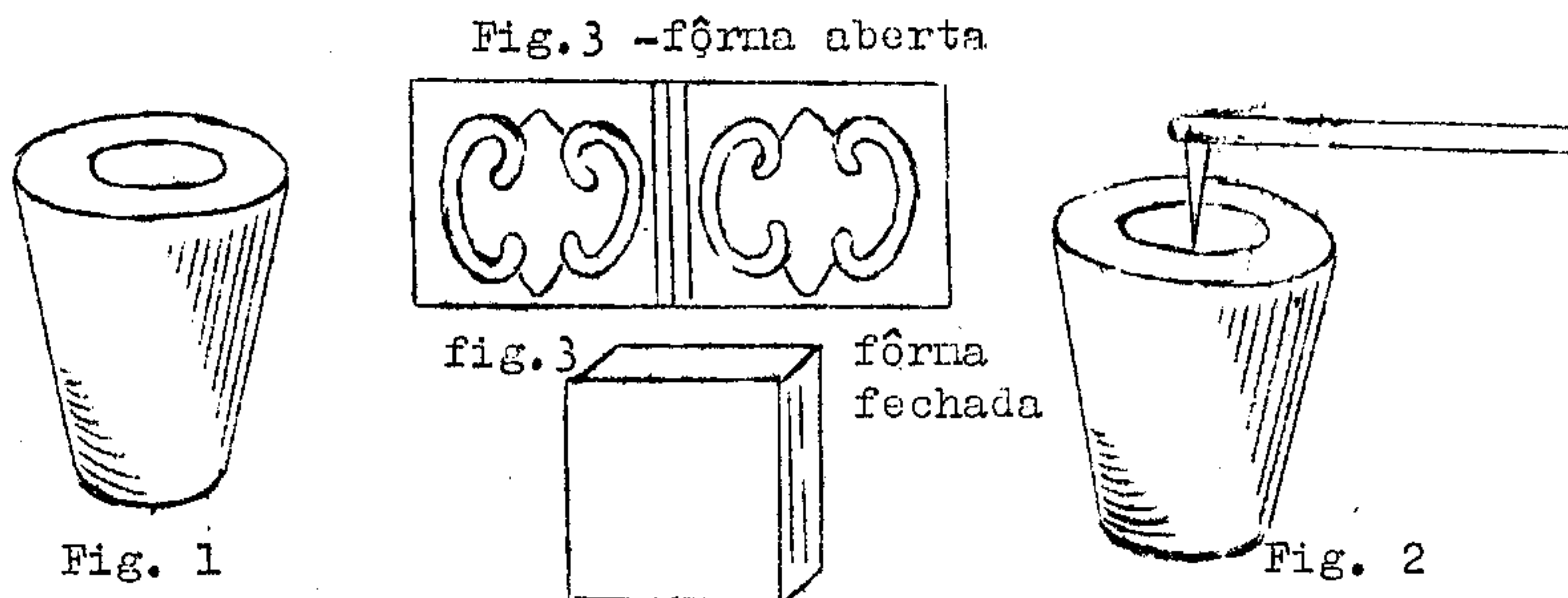
Uma vez preparada a massa e combinada com uma cer-ta quantidade de silicato de sódio, passa para as mãos do homem, a fim de serem fabricados os objetos.

Tôdas as peças de porcelana, desde as chícara, até os mais finos objetos de adôrno, são fabricados em fôrmas espe-diais.

FABRICAÇÃO DE CHÍCARAS

As chícara são fabricadas em fôrmas semelhantes a um vasso muito espesso (fig.1).

Coloca-se a massa dentro do vaso, levando-a ao pi-lão (fig. 2), a fim de espalhá-la por igual e circularmente.



Neste ponto está iniciada a fabricação da chícara, que deve passar, em seguida, para a lixa ou burilador, que é um braço provido de lâminas afiadas.

Uma vez polidas, vão as chícara para a colação das alças. Estas são feitas em fôrmas especiais (fig.3), fechadas, no formato de um pequeno caixão. Colada a alça, as chícara são colocadas em tabuleiros para secar.

Depois de bem sêcas, são mergulhadas num esmalte - (verniz), colocadas em assadeiras e levadas ao forno para cozi-nhar. (O forno tem uma caloria de 1.300°).

Depois de várias horas o forno é aberto para o res-friamento, seguindo depois a chícara para a secção de pintura.

É interessante notar as proporções da louça, antes e depois de cozida. O tamanho da louça crua é quase o dôbro da cozida.

Decorada a louça é a mesma levada a um outro forno de menores proporções, chamado múfula.

Dai a porcelana sai pronta para ser comerciada.

Os objetos de adôrno são fabricados em fôrmas iguais aos da fabricação de alças.

A massa é de endurecimento rápido, levando de dois a três minutos na fôrma.

Não só o endurecimento mas também a secagem é rápida.

Para melhor observar a porcelana, desde a sua formação, isto é, desde os calcários, encontra-se no Setor Museu e Material Didático da Secção Técnico-Educacional, material necessário para objetivar uma aula, a fim de que a criança aprenda a cuidar com carinho de objetos que custam tanto a ser fabricados e que, às vêzes, são abandonados e quebrados sem a menor consideração.

SILVIA MANFREDINI MECCIA
Educadora do Parque Infantil.
Regente Feijó.-

,

CINCO SAUDAÇÕES ORFEÔNICAS PARA O DIA DAS MÃES

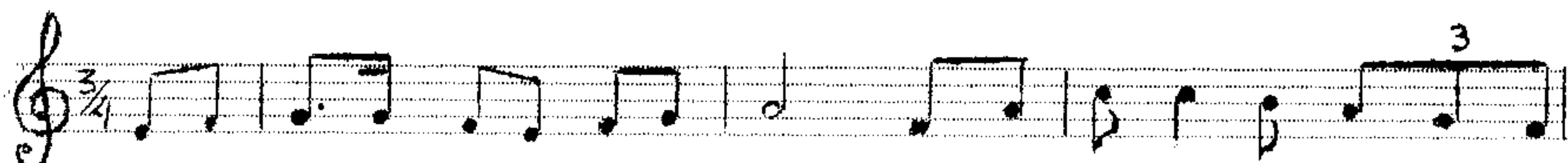
No "Dia das Mães" as crianças das nossas Unidades Educativo-Assistenciais costumam, há muitos anos, homenagear suas progenitoras com saudações orfeônicas.

A fim de facilitar o trabalho das Educadoras Musicais publicamos abaixo cinco saudações orfeônicas, de nossa autoria, que poderão servir de modelo a composições próprias de cada Educadora Musical.

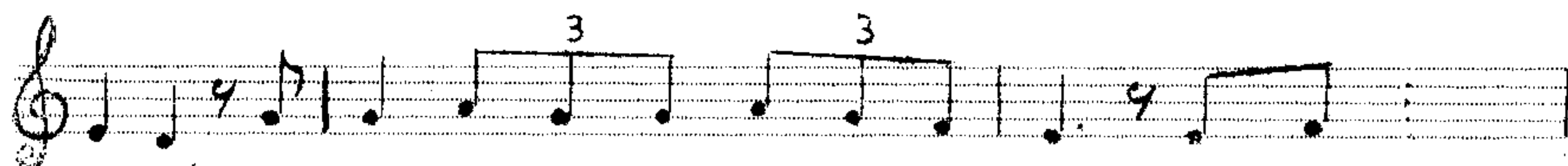
MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Educação Musical.-

.

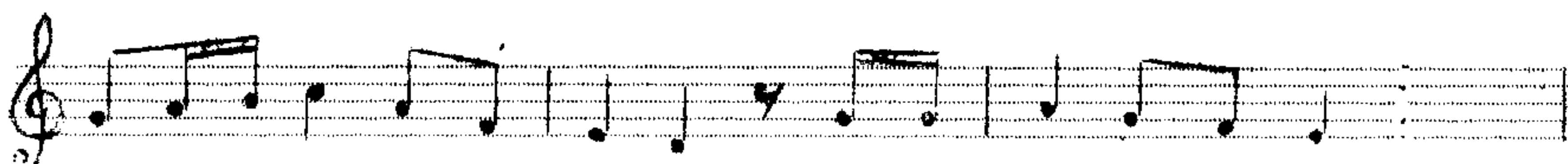
PRÁ SAUDAR MAMÃE



Sorri--dentes e de co-ra--ção, nes-ta da-ta tão linda e fes



ti-va. A--qui vie-mos com muita e-mo--ção prá sau--



dar a mamãe mui que--ri-da, prá sau--dar a ma-mãe----

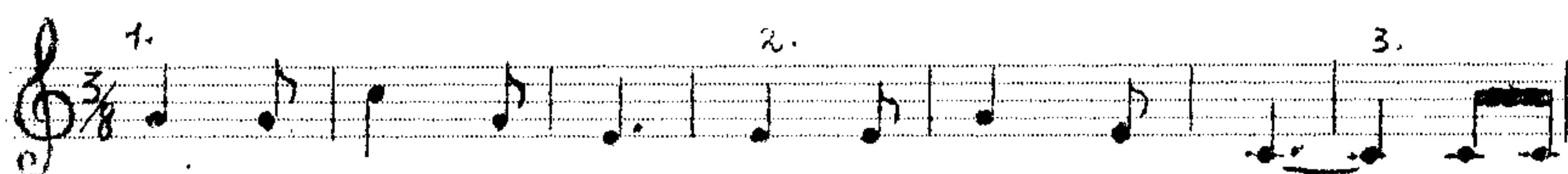


mui que---ri---da,-----

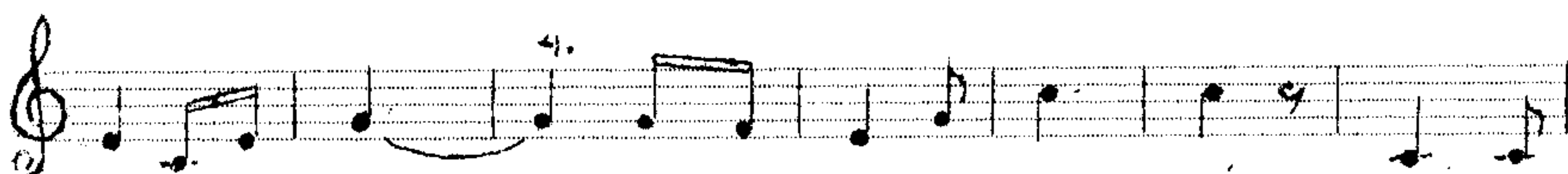
.....

MÃE! TEU NOME É VIDA

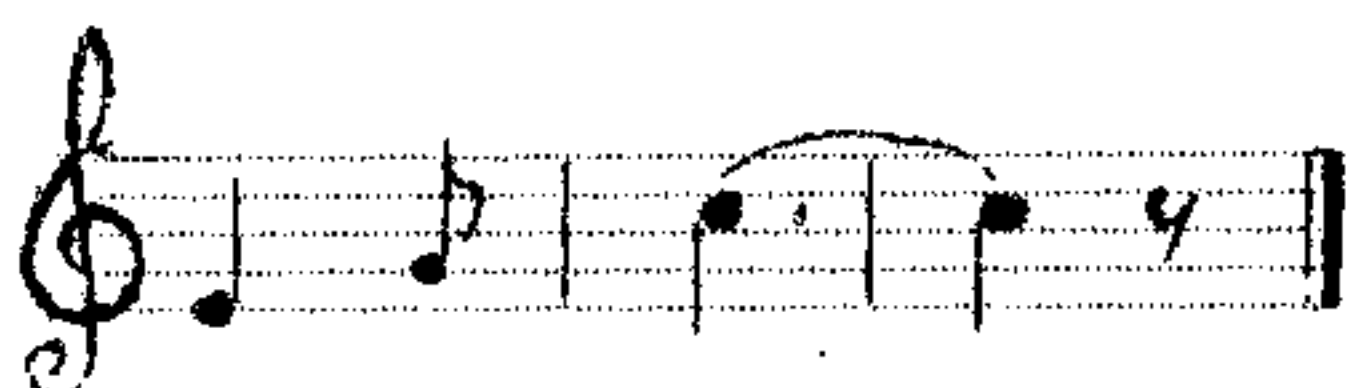
(em forma de cânone a quatro vozes).



Mãe! teu no-me é vi---da! Tua vi-da é a--mor!-----Teu a-



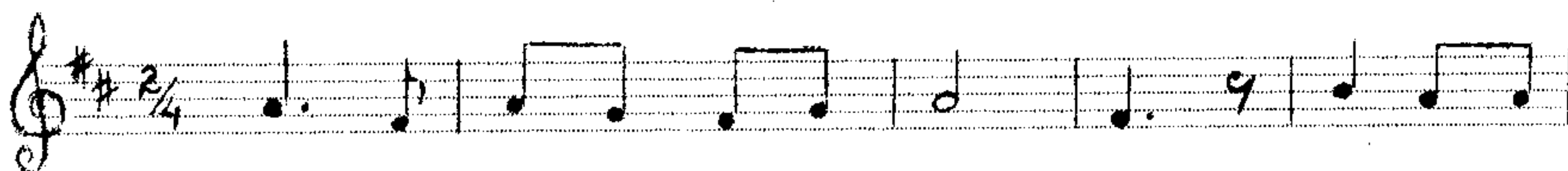
mor é so--frer!-----Teu so--frer é vi---da! Mãe! que-



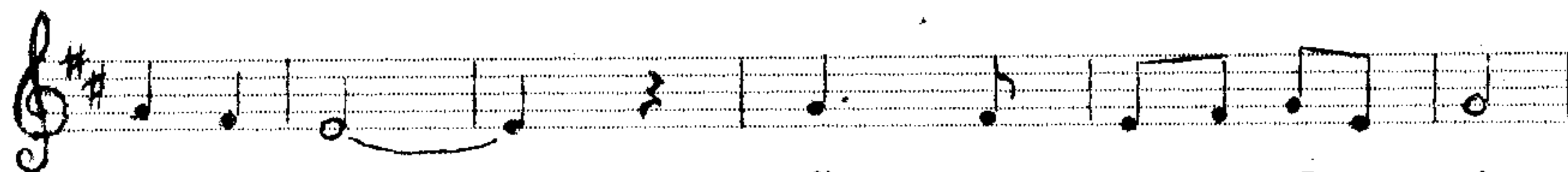
ri--da mãe!-----

.....

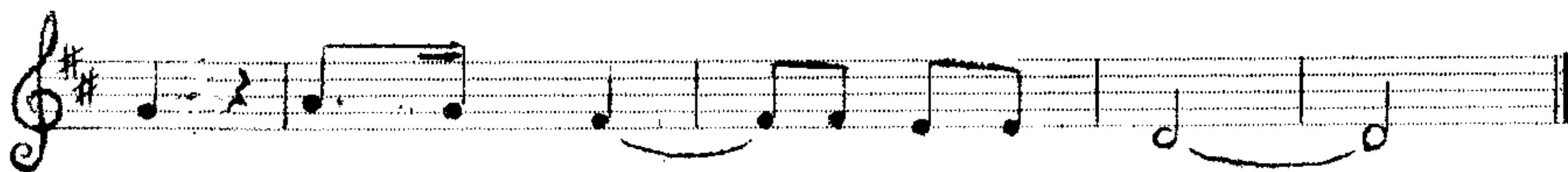
SALVE! OH MÃE



Mãe, que tan-to a-mor ins--pi-----ra; pu-ra, de o-



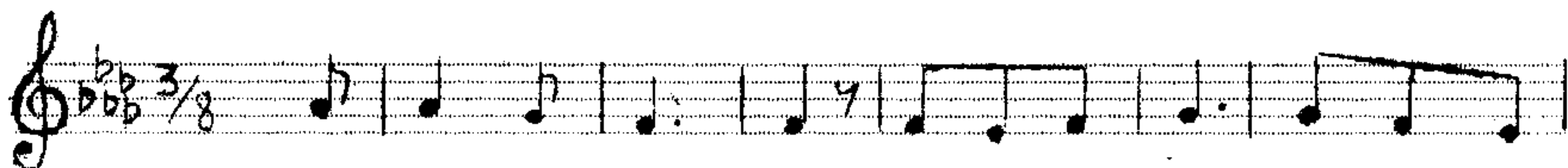
dor su--til;-----Mãe, que em nossas almas vi---



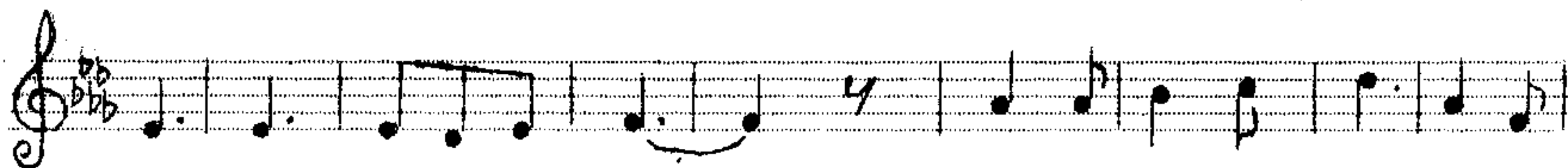
ve, sal-ve! oh mãe, --- de en-can-tos mil.-----

.

MAMÃE QUERIDA



Ma--mãe que--ri----da, nesta can--ção nós lhe tra-



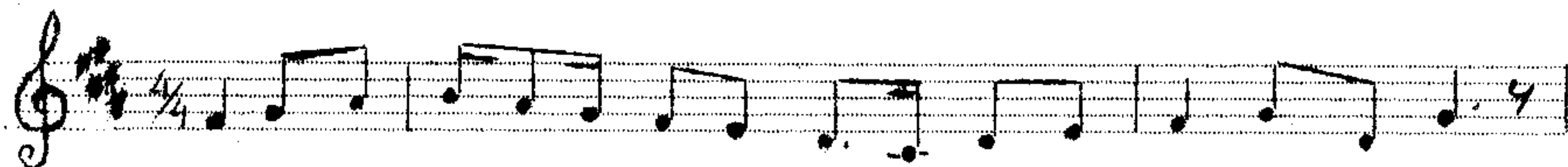
ze--mos o co-ra--ção! ----- Que a mi-nha voz tenha



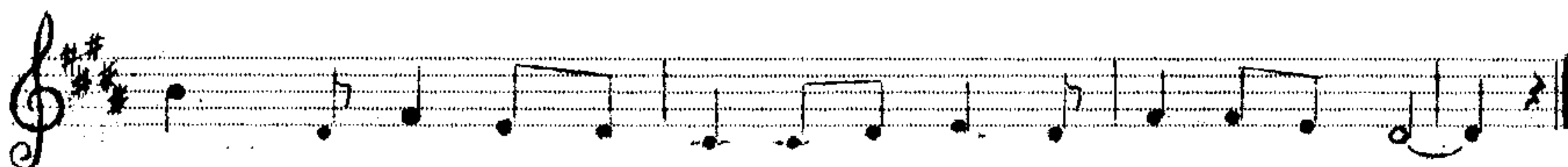
bem ca--lor, quando lhe diz todo o meu a----mor!-----

.

ÉS A MAIS BELA ESTRELA



És a mais be-la estrê-la que no fir-ma--men-to re-luz.



Mãe... teu no-me é sa--gra-do e a nos-sa vi-da con-duz.-----

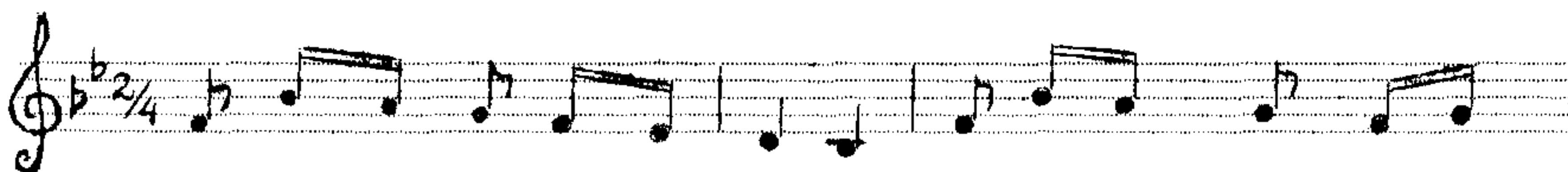
.

CAMPANHA "CUIDE DO SEU FILHO"

Letra: Lucy Garcia Salgado
Jardineira do P.I.1

Música: Vitalina de A.Acioli
Ed. Musical do P.I. 1

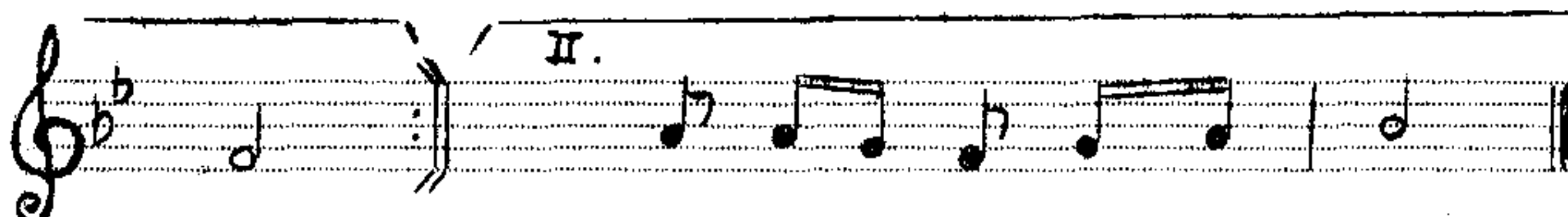
CANÇÃO DA CAMPANHA



Mi-nha mãe-zi-nha que--ri-da! De-vo sem-pre o--be-de--



cer; e-la me o--rien-ta na vi-da pa-ra fe-liz eu cres-



cer. pa-ra fe-liz eu cres--cer.

.....

DIA DE FESTA

Martins D'Alvarez

Hoje o dia está tão lindo,
tão claro e tão sorridente,
que até parece êle vir
fazer cócegas na gente.

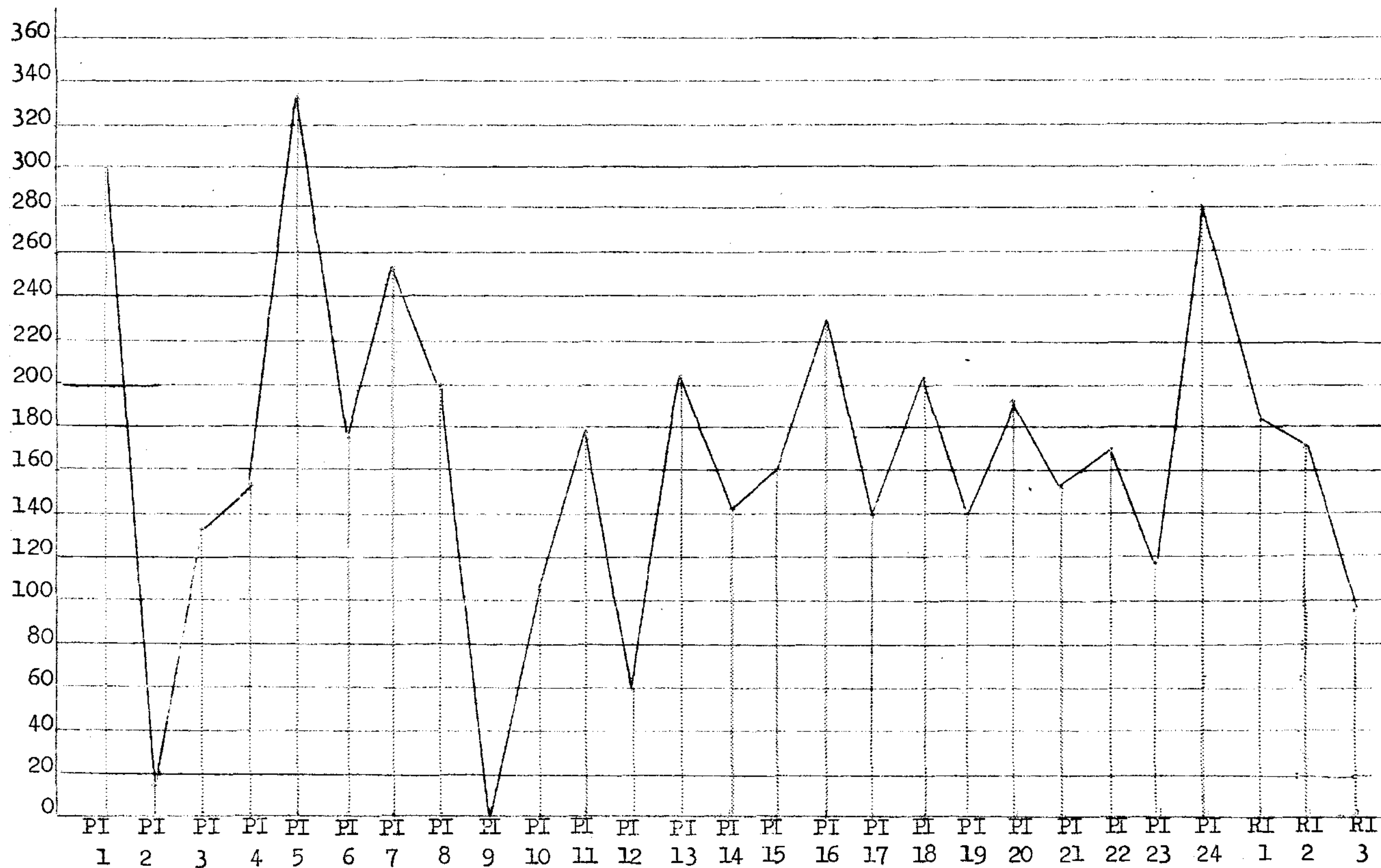
Sinto no ar alguma coisa
tão cheia de amor e graça,
que me recorda a mãezinha
quando me beija e me abraça.

Olho a terra e a terra em festa
me enche de sol a visão,
mostrando que, como a gente,
tem alma e tem coração.

É que hoje, amigos, faz anos
uma pessoa querida,
que é doçura nos meus olhos,
e encanto na minha vida.

...ooo0ooo...

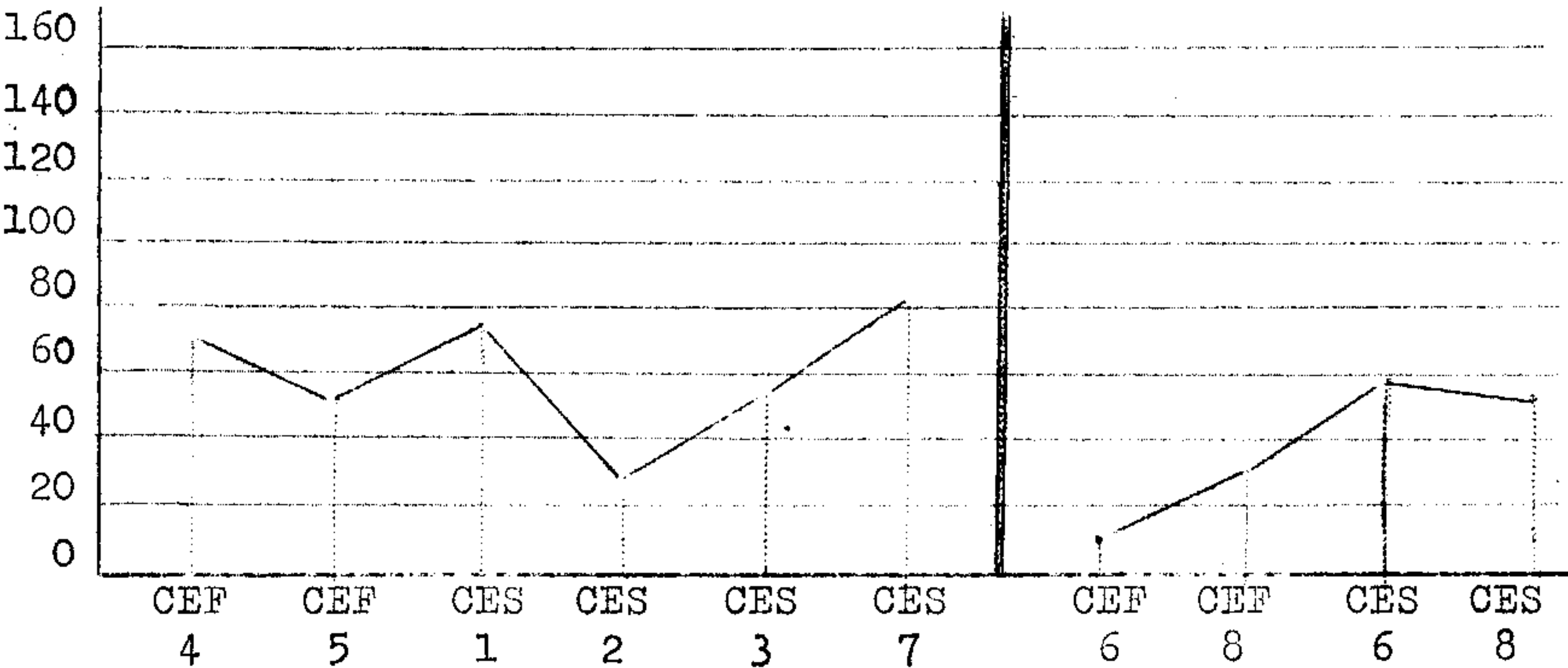
MÉDIA DIÁRIA DE FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
FEVEREIRO DE 1.953



MÉDIA DIÁRIA DE FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM

DIARIAMENTE

APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 1.953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Barra Funda.....	335
P.I. D.Pedro II.....	301
P.I. Santos Dumont.....	277
P.I. N.Ippolito.....	252
P.I. São Rafael	230
P.I. São Miguel	212
P.I. Brooklin	209
P.I. Pres. Dutra	201
P.I. Vila Guilherme	190
P.I. L.Mendes de Barros ...	180
P.I. Catumbi	178
P.I. Itaim	171
P.I. Casa Verde	162
P.I. Osasco	154
P.I. Borba Gato	152
P.I. B.Calixto	145
P.I. Ibirapuera	145
P.I. Bom Retiro	140
P.I. Lapa	132
P.I. Vila Maria	125
P.I. José Roberto	118
P.I. Regente Feijó	64
P.I. D.Pedro I	17
P.I. Penha	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República ...	182
R.I. Jardim da Luz	174
R.I. Buenos Aires	90

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	71
C.E.F. Barra Funda	58

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. N.Ippolito	81
C.E.S. D.Pedro II	74
C.E.S. Lapa	59
C.E.S. D.Pedro I	26

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

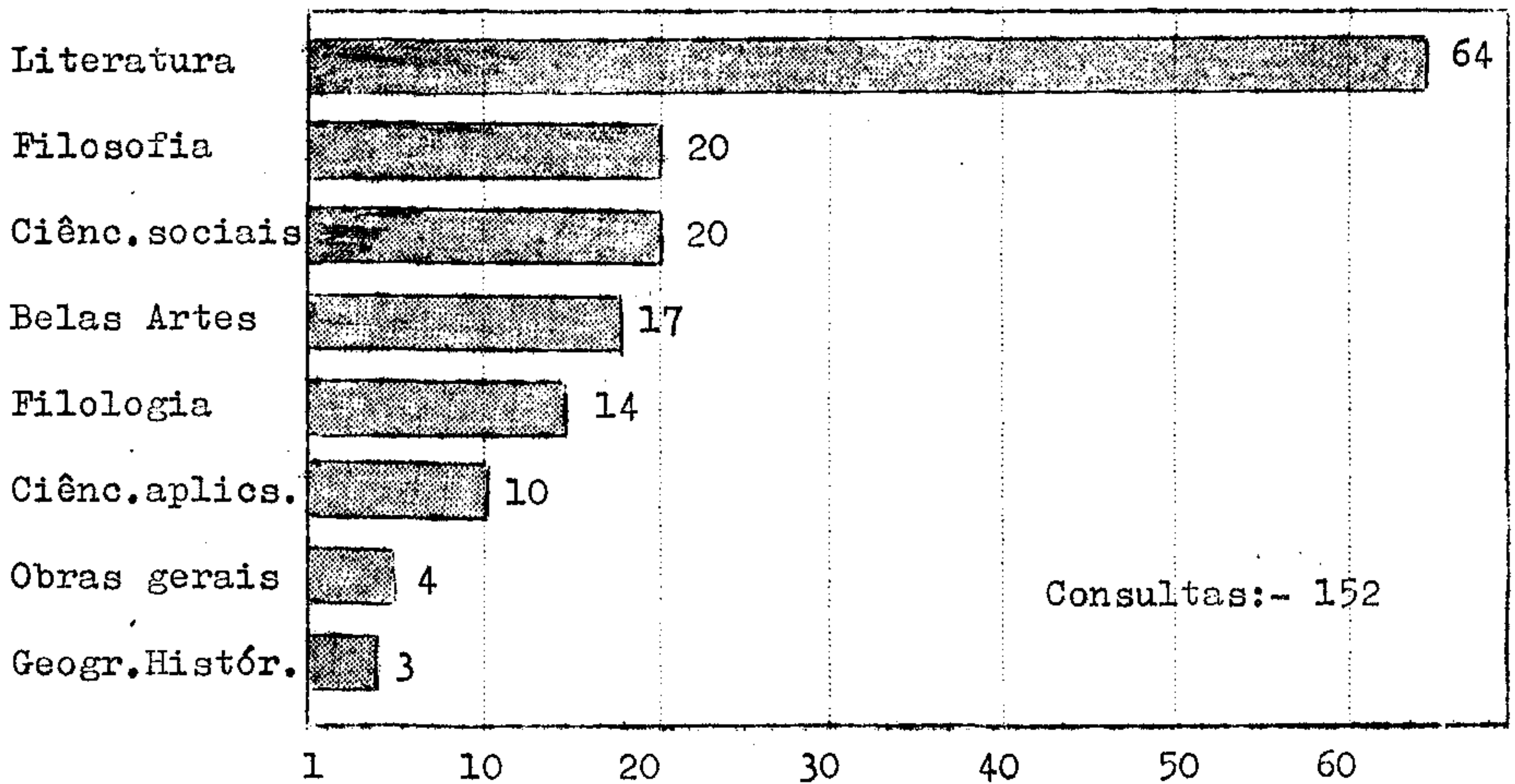
C.E.S. Catumbi	60
C.E.S. Tatuapé	56
C.E.F. Tatuapé	31
C.E.F. Catumbi	8

NOTA:- O P.I. D.Pedro I continua fechado. Não houve frequência no P.I. Penha devido o mesmo estar fechado para pintura. O P.I. Ibirapuera permaneceu fechado do dia 14 a 25 por motivo de pintura. É baixa a frequência do C.E.S. D.Pedro I por não estar funcionando ainda com regularidade.
...oooOooo...

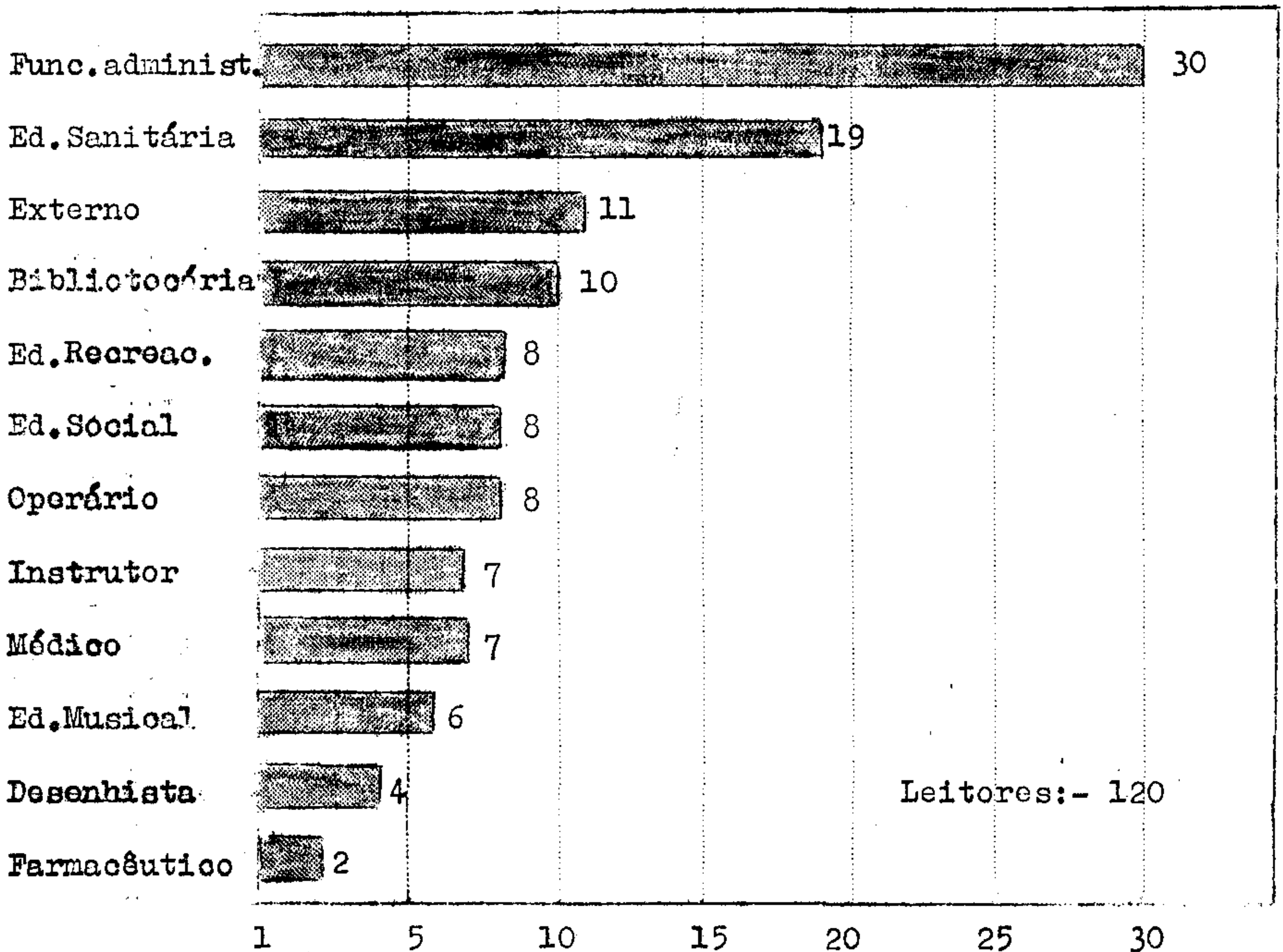
SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
Biblioteca Especializada

Movimento de consultas e leitores em Março de 1.953

C O N S U L T A S



L E I T O R E S



AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-AS-
SISTENCIAIS.

MARÇO- 1.953

PARQUES INFANTIS

280

172

181

4

RECANTOS INFANTIS

40

31

Escala: $\frac{5}{10}$

PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

PARQUES INFANTIS

392

382

161

32

90

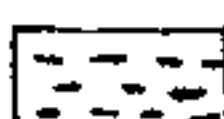
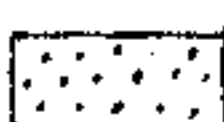
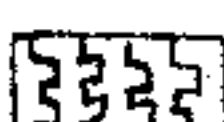
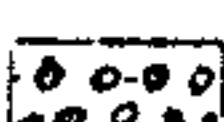
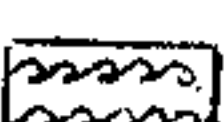
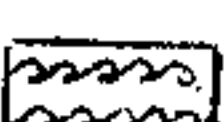
1

RECANTOS INFANTIS

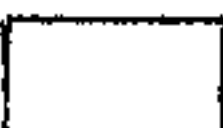
10

9

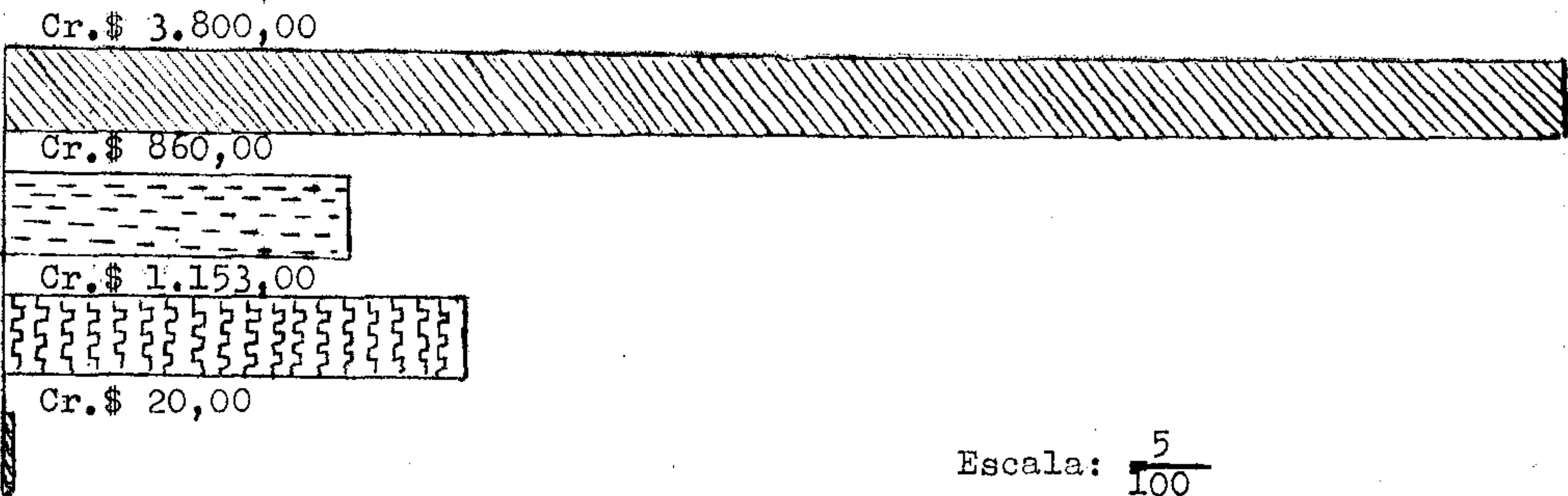
LEGENDA

-  Calção vendido
-  Calção gratuito
-  Camiseta vend.
-  Camiseta grat.
-  Sacola vendida
-  Sacola gratuita
-  T.banho vend.
-  T.não gratuita
-  T.banho vendida

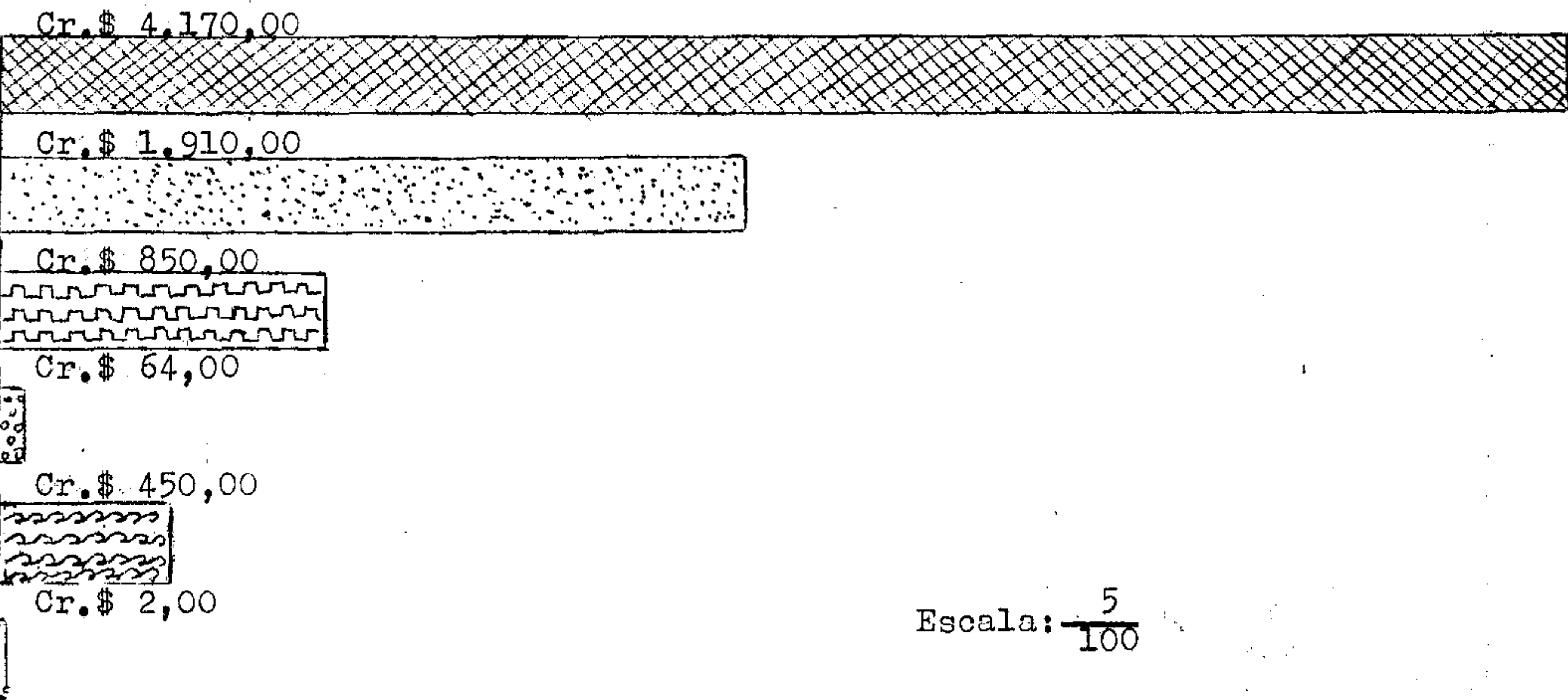
 T.banho vend.

 Maiô gratuito

TOTAL DE ARRECADAÇÃO



VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE



TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS	708
TOTAL DE PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE.....	1077
RECIBOS EXTRAIDOS	229
TOTAL DA ARRECADAÇÃO.....	Cr.\$ 5.833,00

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de março de 1.953

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
Modelos de Trabalhos Manuais	24
Gravuras	6
Dramatizações	2
Cartaz	1
Coletâneas	2
Canções	3
Descrição de jogo educativo	1
DOAÇÃO:	
Figurãs diversas	27
Gravuras classificadas	3
RECEBIMENTO:	
Folhetos educativos	2
Amstras de material usado em cerâmica	5
Moldes usados em cerâmica	3
Modelos de peças de louça	13
Convite impresso	1
Revista	1

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

MAIO DE 1.953

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones</u>		
		<u>Unid.Trab.</u>	<u>Residênc.</u>	<u>Consult.</u>
1	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	7-0007
	Alberto de M.Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
2	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200
3	Otávio Lipner		52-2874	36-5330
	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
4	César de Natale Neto	51-5656		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
	Moacyr P.Villela	3-0747 52-1295		34-8910
6	Mário Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815	
7	José Soibelman		31-2077	9-0732

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones:</u>		
		<u>Unid. Trab.</u>	<u>Residência.</u>	<u>Consult.</u>
8	Reinaldo P. Russo	5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	Cesário Tavares		9-3768	
12	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608	
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718		
14	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215	
	Walter Gomes		57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr P. Villela	3-0747 52-1295		34-8910
	Jandira P. Pereira		8-4741	
16	Otávio Lipner		52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto	51-5656		34-2828
	José Soibelman		31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200
	José C. Carqueijo	9-0054		
19	Alberto M. Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718		
22	Victor Khouri	36-8141	70-3645	
	Eugênio Monteiro Junior	5-0936 52-1295	70-6036	36-1096
23	Eugênio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608	
24	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592
25	Reynaldo P. Russo	3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares		9-3768	
	Jandira P. Pereira		8-4741	
27	Walter Gomes		57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815	
28	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683
	José C. Carqueijo	9-0054		
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295 5-0936	70-6036	36-1096
31	Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227

NOTA:-Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretora de Ed. as providências tomadas.

-A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assinências Especializadas.

-O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do P.I. 21 - Parque Infantil Osasco.



NOTICIÁRIO

INTERCÂMBIO MUSICAL

Sob a orientação do Sr. Conselheiro de Educação Musical, Maestro Martin Braunwieser, as Sras. Educadoras estão realizando interessante programa de intercâmbio musical.

Em cumprimento a êsse programa, realizou-se, no dia 15 do mês findo, sob a direção da Educadora Musical, Wilma de Barros Cruz, uma visita dos parqueanos do P.I. Presidente Dutra ao P.I. Vila Maria.

O objetivo dessas visitas é desenvolver a sociabilização das crianças e, ao mesmo tempo, apresentar alguns aspectos do trabalho de Educação Musical, próprio de cada Educadora, para que haja um aproveitamento maior da experiência de tôdas.

Nessa última visita, os objetivos foram plenamente alcançados. As crianças do P.I. Pres. Dutra, com muita graça e desenvoltura, apresentaram dois interessantes bailados — cateretê e dança das fitas — ainda desconhecidos no P.I. Vila Maria.

A apresentação do cateretê veio provar, mais uma vez, que a Educadora Musical do P.I. Presidente Dutra tem cuidado com especial atenção do ensinamento de danças folclóricas. Grande número de crianças dança com desembaraço o cateretê, o côco e também a caninha verde. Essas atividades fazem parte do trabalho de rotina da Unidade, estando, portanto, as crianças, sempre prontas a se apresentarem de improviso em qualquer necessidade.

Os educandos do P.I. Vila Maria, retribuindo as homenagens que lhes foram prestadas, saudaram os visitantes com alguns cânticos de seu repertório de Páscoa. Tôdas as crianças cantaram com alegria e espontaneidade pelo que está, também, de parabens, a Educadora Da. Nair Buarque.

A visita decorreu com muita cordialidade, estando presentes os Conselheiros Maestro Martin Braunwieser, Maria S. de Lourdes Sampel e Ruth Anaral Carvalho que cumprimentaram as Sras. Educadoras pelos trabalhos realizados.

.

Segundo informação recebida posteriormente à redação desta notícia, fomos cientificados de que o Parque Infantil Presidente Dutra visitou, também, o Parque Infantil D. Pedro II, realizando o mesmo programa citado.

...oooOooo...